

**TÁ PRONTO SEU LOBO? O DOMÍNIO CONSCIENTE DAS AÇÕES CORPORAIS  
COM CRIANÇAS DO MATERNAL I**

**Ana Clara Cândido Cardoso<sup>1</sup>**  
**Maria Eduarda Oliveira, Machado<sup>2</sup>, Laís Leni Oliveira Lima<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jata / [ana.candido@discente.ufj.edu.br](mailto:ana.candido@discente.ufj.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Jata / [duarda.ol@discente.ufj.edu.br](mailto:duarda.ol@discente.ufj.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Jata / [lais\\_lima@ufj.edu.br](mailto:lais_lima@ufj.edu.br)

**Resumo**

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa-ação, realizado em uma instituição pública Educação Infantil. Teve como objetivo geral ampliar e desenvolver a consciência corporal das crianças de uma turma do Maternal I, proporcionando o domínio consciente e voluntário do corpo. Os objetivos específicos foram: desenvolver habilidades motoras por meio de atividades que estimulem a coordenação, equilíbrio, força e flexibilidade; incentivar a expressão corporal; fomentar a criatividade e a imaginação utilizando jogos e brincadeiras que envolvam corpo, gestos e movimentos; desenvolver atividades que ajudem as crianças a compreenderem conceitos de espaço, tempo e quantidade por meio do movimento do próprio corpo. Realizamos pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação que, segundo Franco (2005), é um exercício pedagógico que cientificiza a prática educativa. Concluímos que as instituições de EI devem assegurar e valorizar jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva consciência corporal das crianças.

**Palavras-chave:** consciência corporal; habilidades motoras; equilíbrio.

**Introdução**

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa-ação, realizado em uma instituição pública Municipal de Educação infantil (CMEI) teve como objetivo geral ampliar e desenvolver a consciência corporal das crianças bem pequenas<sup>1</sup>, proporcionando o domínio consciente e voluntário do corpo. Os objetivos específicos foram: desenvolver habilidades motoras por meio de atividades que estimulem a coordenação, equilíbrio, força e flexibilidade; incentivar a expressão corporal; fomentar a criatividade e a imaginação utilizando jogos e brincadeiras que envolvam corpo, gestos e movimentos; desenvolver atividades que ajudem as crianças a compreenderem conceitos de espaço, tempo e quantidade por meio do movimento do próprio corpo.

---

<sup>1</sup> Essa definição corresponde aos três grupos por faixa etária, definidos pela BNCC (Brasil, 2017), conforme às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, quais sejam: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Para realizar a elaboração do projeto de pesquisa-ação, partimos da seguinte questão norteadora: como a integração de atividades de movimento e cultura corporal na educação infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, considerando todas as dimensões? Para compreender o objeto de estudo em questão, foi realizada observação em campo de estágio, pesquisa bibliográfica, que se baseou em leitura, seleção e registro da literatura já produzida de estudiosos da infância e do movimento, elaboração do projeto de pesquisa-ação e materialização do projeto em uma turma de Maternal I.

### **Tá pronto seu lobo: um projeto de trabalho**

Em nossa caminhada enquanto discentes do curso de Pedagogia, realizando o Estágio Curricular Obrigatório I- Educação Infantil, a observação participante favoreceu o conhecimento e a dinâmica da instituição campo e a atuação em sala de aula uma proximidade com a turma do Maternal I. Favoreceu também o diálogo com a professora titular da turma. Dessa forma, ficou claro para nós que não poderíamos ignorar esse assunto - movimento/consciência corporal – pois começava a apresentar para nós uma necessidade e um universo que nos proporcionaria muitas experiências significativas.

Com base na coleta de dados, da caracterização da instituição, chegara a momento de elaborarmos o projeto de intervenção. Decidimos elaborar um projeto que iria permear todo nosso trabalho. O projeto de pesquisa-ação era uma forma de planejar nossa atuação, propor alternativas de mudanças coerentes e com diferentes possibilidades de trabalho.

A convivência no campo de estágio evidenciou que existe um cronograma e um ritmo de trabalho docente e, como afirma Silva (2011, p. 11), citando Moraes, André e Teruya (2009) que:

É possível o estágio se constituir como momento de reflexão teórico-prática e de transformação da realidade. Ainda que o estágio seja um momento mais de aprender do que de transformar a escola, dado seus limites de tempo e de espaço, por meio dele, o aluno estagiário aprende que é possível fazer algo pela escola. Além disso, aprende a compreender a realidade mediada por um olhar crítico e comprometido teoricamente.

Dessa forma, com base nas análises realizadas nos registros diários, entendemos que a pesquisa-ação contribuiria com nossa qualificação, enquanto futuras pedagogas e responderia as necessidades eminentes do momento. De acordo com Franco (2005) a pesquisa-ação é uma

pesquisa eminentemente pedagógica, pois mergulhamos na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não familiar que sustentam as práticas, sendo as mudanças negociadas e geridas no coletivo.

Depois do projeto elaborado, chegamos na segunda frente de ação, qual seja, cursando o Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil, chegou o momento da materialização do nosso projeto. Como o projeto de intervenção em mãos, elaborávamos os planos semanais para nossa atuação de forma mais articulada. A seguir, apresentaremos parte das intervenções realizadas na instituição.

### **Percepção corporal: construindo vínculos com a turma**

A intervenção aqui apresentada foi realizada em 2024 em uma instituição de educação infantil, campo de estágio da Universidade Federal de Jataí, que atende crianças de 0 a 4 anos de idade em período integral. As turmas são divididas em Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II. Esse trabalho foi realizado com o Maternal I, com crianças de 2 a 3 anos de idade. Foram 80 horas de trabalho divididas em 40 horas de estudos, elaboração de materiais, registros reflexivos e 40 horas de intervenção, essas, distribuídas em quatro horas semanais.

Chegamos bem cedinho à instituição campo para organização da sala e o acolhimento das crianças. Para recebê-las, organizamos a turma em três grandes grupos das mesas e cadeiras. Colocamos em cima das mesas livros literários para que quando elas chegassem pudessem escolher um local e se sentarem.

As crianças foram recebidas por nós na porta da sala, nenhuma delas apresentou resistência para vir conosco, duas choraram, mas não necessitaram em nenhum momento da intervenção da professora, pois de acalmaram à medida em que conversamos com elas. A chegada à creche e o acolhimento são momentos que envolvem uma interação social, estabelecendo uma comunicação rica e afetuosa entre a criança e os profissionais do CMEI. Nesse contexto, segundo Marsiglia (2011) o acolhimento facilita a adaptação, cria um ambiente de segurança emocional e permite à criança desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais por meio da interação, visto que essa comunicação emocional é crucial para seu desenvolvimento. Neste dia, estavam presentes 15 crianças.

Após o café da manhã, servido no refeitório, retornamos sala e iniciamos mais uma atividade. Para esse momento, começamos com uma música sobre o corpo “Vamos dançar com

o corpo humano<sup>2</sup>” apresentando as partes: cabeça, olhos, ouvidos, nariz, pescoço, mãos, pés, pernas e braços. Primeiro as crianças apenas ouviram a música, depois chamamos para que se levantassem para cantar e dançar junto conosco. As crianças compreenderam todos os comandos da música e fizeram a dança com muita disposição. Ao finalizar a música, fizemos alguns questionamentos a todas, perguntando onde fica cada parte do corpo. Todas as crianças participaram oralmente desse momento e apontaram para seu corpinho.

Dando sequência, colocamos um papel craft colado no chão e chamamos uma das crianças para deitar nele. Explicamos que desenhariamos a criança deitada e que formaria nosso boneco. Após esse momento chamamos as crianças para se sentarem no chão e apontarem no boneco onde estava cada parte do corpo (figura 1).



Figura 1: participação do grupo na construção do boneco

Dando prosseguimento, sugerimos às crianças a colorirem o boneco, todas ficaram eufóricas. Entregamos gizes de cera para colorirem o boneco em grupo. (Figura 2)

<sup>2</sup> FERREIRA, Leticia. Vamos dançar com o corpo humano. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Vb2--oI5UcU&ab\\_channel=ProfessoraLet%C3%ADciaFerreira](https://www.youtube.com/watch?v=Vb2--oI5UcU&ab_channel=ProfessoraLet%C3%ADciaFerreira). Acesso em: 28 set. 2024.



Figura 2: crianças colorindo o boneco

Esse momento foi de suma importância para as crianças pois estimulou o trabalho em equipe, sem brigas e desavenças, além do objetivo em comum de colorir todo o boneco, incentivamos que esboçassem composições com diferentes matizes e tonalidades. Foi um momento significativo para toda turma.

Outra situação interessante é que as crianças sempre fazem os trabalhos de colorir ou pintar, sentadas nas mesinhas e cadeiras, nesse dia organizamos as atividades que exigiram outras posturas e novos desafios, ou seja, o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, considerando seus progressos.

De acordo com o Documento Curricular para Goiás (DC-GO, Goiás, 2018), o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” - na educação infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Esse documento enfatiza que as atividades físicas devem ser planejadas de forma a promover a exploração do corpo, gestos e movimentos, possibilitando às crianças vivenciarem diversas formas de expressão corporal e entenderem a importância do cuidado com o próprio corpo e o bem-estar.

### **Do roar a miau: brincadeiras de imitação de animais**

Após a acolhida de todas as crianças e o café da manhã, realizado no refeitório da instituição, retornamos a sala de aula e demos início a mais uma atividade. O tema do planejamento do dia era atividades que sobre os animais e seus sons, de modo com que fosse possível estimular a coordenação motora global, promover consciência corporal, incentivar o

desenvolvimento motor e cognitivo.

Para iniciar as atividades preparadas para o dia, utilizamos uma música sobre os animais e seus sons (Fazendinha - Mundo Bitá), a qual já é conhecida pelas crianças que nos ajudaram a cantar e imitar os sons dos animais da fazenda.

Em seguida, aproveitando os nomes apresentados pela música, demos início a outra atividade “descobrimo o animal do pote”. As crianças em grupo tinham que adivinhar qual o animal estava “escondido no pote”. Este momento foi importante para trabalhar a cooperação e atividade em grupo. Criamos uma iluminação com lanternas, iluminamos o fundo do pote para que as crianças pudessem ver a imagem do animal (figura 3), o qual, ao ser descoberto, solicitávamos que elas repetissem o nome desse animal e explorávamos suas características. As crianças criavam efeitos sonoros com o corpo a partir dos animais que apareciam na história. Este momento foi realizado com vários animais como: vaca, sapo, porco, ovelha, elefante, galinha, cachorro, gato e outros.



Figura 3: descobrimo o animal no pote

Para finalizar essa atividade realizamos uma brincadeira para que as crianças

pudessem se distrair e mesmo assim, fixar o tema proposto para o dia. Com o auxílio da “Caixa surpresa”, utilizamos fantoches para apresentar mais alguns animais (figura 4). Durante a atividade questionávamos as crianças sobre qual animal elas imaginavam que estava dentro da caixa, assim, foi possível trabalhar a imaginação e a dúvida. Ao retirar os animais pedíamos para que elas nos dissessem os nomes e assim foi feito com todos que “saíram da caixa”, além de dizer os nomes as crianças também realizavam o som daquele animal.



Figura 4: atividade com a caixa surpresa

De acordo com a BNCC (2017) para a educação infantil, o trabalho em equipe e a cooperação são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, pois promovem habilidades socioemocionais, como o respeito mútuo, a empatia e a resolução de conflitos. Essas interações, quando mediadas por atividades coletivas, contribuem para que as crianças aprendam a colaborar, partilhar responsabilidades e valorizar as contribuições dos outros. Baseado nisso, todas as atividades realizadas neste dia dependiam da cooperação mútua das crianças e trabalho em equipe.

Outra atividade proposta e executada foi uma brincadeira que consistia em ficar de duplas, uma criança ficava em frente ao bambolê e a outra atrás, a que estava na frente teria que jogar a bola por dentro do bambolê e tentar acertar dentro do balde (figura 5), enquanto a outra criança da dupla ficava do outro lado do bambolê para pegar as bolas que não foram acertadas e colocá-las dentro do balde, ajudando assim a outra criança. As crianças tinham a oportunidade de trocarem de lugar, para que ambas pudessem ocupar papéis diferentes na mesma brincadeira.



Figura 5: atividade com bambolê

Após essa atividade, separamos as crianças em grupos menores. A atividade seguinte tinha o mesmo objetivo da anterior, o trabalho em grupo e a cooperação mútua. Com o auxílio de um TNT, as crianças deveriam levar bolinhas de um balde para o outro, assim, em duplas, cada uma pegava em uma extremidade do TNT, colocávamos as bolinhas no centro do tecido e a dupla deveria colocar dentro do balde sem derrubá-las no chão. À medida que elas levavam as bolinhas, aumentávamos a quantidade das bolinhas no tecido, aumentando assim o nível de dificuldade da atividade. Todas compreenderam bem as instruções e conseguiram realizar sem dificuldades, estimulando umas às outras a segurarem firme sem deixar cair as bolinhas (figura 6),





Figura 6: atividade de equilíbrio e concentração com bolinhas

O desenvolvimento das crianças é influenciado pelos estímulos e interações sociais que elas experimentam desde a mais tenra idade. Ao serem desafiadas a realizar atividades adequadas ao seu nível de desenvolvimento, elas constroem novas habilidades cognitivas e motoras, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento integral.

### **Considerações finais**

Retomando o que Ostetto (2000) enfatiza sobre planejamento na educação infantil, elaborar um projeto, pressupõe pesquisa e muito estudo, além disso, é preciso planejar contando com a real potência de sua realização. Muitas coisas já mudaram com base em nossos registros nos processos de reflexão, buscamos caminhos alternativos aos impasses, procurando superar as dificuldades que surgiam, buscando também orientação com a professora titular, que é nossa supervisora de estágio, pois, um dos papéis dela é esse, acompanhar e providenciar meios

necessários à realização das atividades na instituição campo.

Outra contribuição que destacamos é da orientadora de Estágio Obrigatório de nosso curso de formação, dentre as várias funções que ela desempenha, uma é a promoção coletiva e individual sobre as problemáticas surgidas, auxiliando também nos levantamentos teóricos de fontes bibliográficas utilizadas nos trabalhos desenvolvidos em campo de estágio,

Com relação às contribuições no trabalho com as crianças, percebemos que elas têm apresentado melhor domínio da consciência corporal, o que pode ser percebido no desenvolvimento das habilidades motoras por meio de atividades realizadas, em todas as atividades desenvolvidas procuramos fomentar a criatividade, a imaginação utilizando jogos e brincadeiras que envolvam corpo, procuramos lidar de forma positiva com limites e possibilidades do corpo de cada criança.

Concluimos que houve a ampliação progressiva da destreza das crianças para deslocar-se no espaço por meio de atividades de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar, pois, todas as vezes que propúnhamos atividades de movimento a elas, dificilmente alguma se negava a participar. Percebemos o aperfeiçoamento da consciência corporal das crianças por meio da experimentação e utilização de habilidades manuais em diversas situações cotidianas.

## **Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: MEC Brasília: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso: set. 2024.

FRANCO. Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/abstract/?lang=pt> Acesso em: set. 2024

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – **Documento Curriculares para Goiás** - Educação Infantil. Goiânia-Go, 2018. Disponível em [/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/go\\_curriculo\\_goi.as.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf). Acesso: agosto de 2024.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Considerações sobre o desenvolvimento infantil. In: \_\_\_\_ **A prática pedagógica histórico-crítica: na educação infantil e no ensino fundamental**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011, p. 35-59

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que uma atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 175-200.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio supervisionado docência na educação infantil. In: **Estágio supervisionado em Pedagogia**. São Paulo: Alínea, 2011. p. 20-34.